

TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

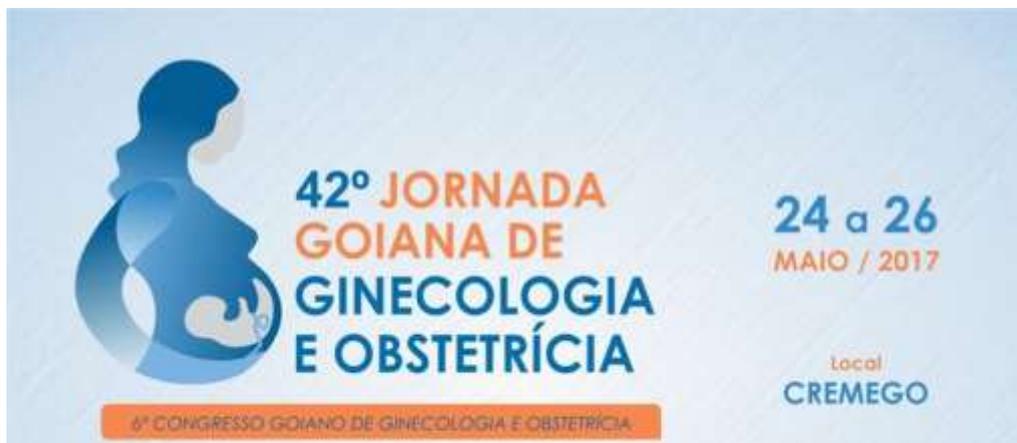
Ginecologia

ANÁLISE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAIS DA VACINA CONTRA O HPV NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO

Nathalia Dell Eugênio Costa, Alice Romero, Liliane Souza Pereira

UniEVANGÉLICA

Introdução: HPV é uma sigla em inglês para designar o Papilomavírus Humano que infecta tanto a pele como as mucosas. Câncer do colo uterino é considerada uma doença sexualmente transmissível e tem como principal fator de risco a infecção pelo HPV. O ministério da Saúde, através da Portaria nº 54, de 18 de novembro de 2013, incorporou a vacina quadrivalente contra HPV no Programa Nacional de Imunização. A vacina começou a ser oferecida em 2014, para adolescentes de 11 a 13 anos em um esquema estendido, composto por três doses: 0, 6 e 60 meses. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as vacinas têm bom perfil de segurança e até o momento não foi documentado efeito adverso grave como causa-efeito da vacinação **Objetivo:** Analisar a ocorrência de eventos adversos pós-vacinais da vacina contra o Papiloma Vírus Humano, no município de Anápolis, no ano de 2014. **Métodos:** Foram analisadas as fichas de Notificação dos Eventos Adversos Pós-Vacinais da vacina contra o Papiloma Vírus Humano e as variáveis: idade do paciente, dose da vacina, lote da vacina, tipo de evento adverso (sistêmico ou local), o tempo decorrido entre a aplicação do imunobiológico e o aparecimento do evento adverso, e as ações realizadas em casos de ocorrência de eventos adversos. **Resultados:** Foram analisadas sete fichas de Notificação de Eventos Adversos Pós-vacina, representando 0,0829% das adolescentes vacinadas. Sete meninas apresentaram eventos sistêmicos como palidez, síncope, cefaleia, vômitos, náuseas, hipotensão, espirros, rinorréia, sonolência, dor lombar, fraqueza, dor abdominal, parestesia, placas avermelhadas na região abdominal. Já em relação aos eventos adversos pós-vacinais locais, 03 adolescentes apresentaram dor e calor local e placas avermelhadas no braço. **Conclusão:** Apesar do pequeno intervalo de tempo estudado, os resultados desse trabalho se aproximam dos resultados encontrados por outros estudos.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

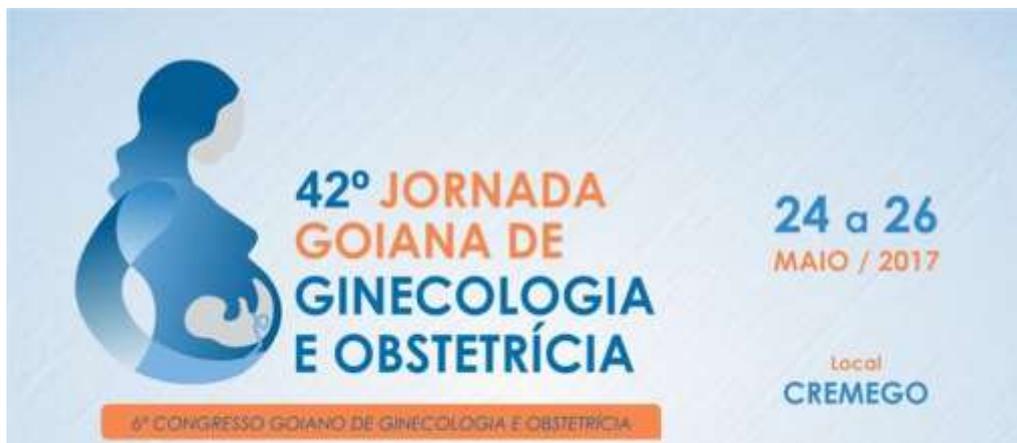
Ginecologia

AVALIAÇÃO DO ACESSO DAS GESTANTES AOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Marina Batista Borges Pereira, Viviane Moraes Batista de Paula, Patrícia Gonçalves Evangelista, Waldemar Naves do Amaral, Aline de Paula Ferreira, Ingrid de Lima Neves

Hospital e Maternidade Dona Íris

Introdução: O conhecimento prévio da gestante sobre saúde bucal é de extrema importância na prevenção de diversos problemas para a mãe e para a criança. **Objetivo:** Avaliar o acesso das gestantes aos serviços de educação em saúde bucal na atenção básica, quantificando a frequência de mães que receberam orientações durante a gestação, além de investigar o percentual que visitaram o cirurgião dentista neste período. **Métodos:** Estudo ecológico transversal, retrospectivo e descritivo. Com dados coletados a partir dos cadastros de mães (no puerpério) de bebês que fazem parte da base hospitalar, atendidos pelo Serviço de Odontologia Neonatal, de uma maternidade pública de Goiânia-Goiás, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. Foram incluídos todos os cadastros, com registro completo e/ou parcial da anamnese, o que gerou o item sem informações (SI) para as variáveis analisadas, diante disso foi obtido um número (registro válido) diferente para cada. **Resultados:** A amostra compreendeu 721 cadastros, entretanto, conforme mencionado no método acima, para cada item analisado foi encontrado um total de registros válidos: 696, ?Orientação Sobre Saúde Bucal?; 717, ?Origem do Pré-Natal; 477, ?Visita ao Dentista? e 282, ?Se teve Problema Dental na Gestação?. Verificou-se que, 98,47% das gestantes realizaram o pré-natal (no serviço público/privado) e apesar disso, 93,97% não receberam orientações sobre saúde bucal durante a gestação; 80,30% relataram não terem consultado com o cirurgião dentista; 29,43 % responderam apresentar algum tipo de problema dental; considerando a origem de onde realizaram o pré-natal, 59,41% vieram do serviço público de Goiânia, 33% de outras cidades e em porcentagens menores relataram origem particular, planos de saúde ou outras instituições. **Conclusão:** Foi baixo ou quase nulo o acesso por parte das gestantes aos serviços de educação em saúde bucal e, ao contrário, foi alto o número destas que não visitaram o dentista neste período.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

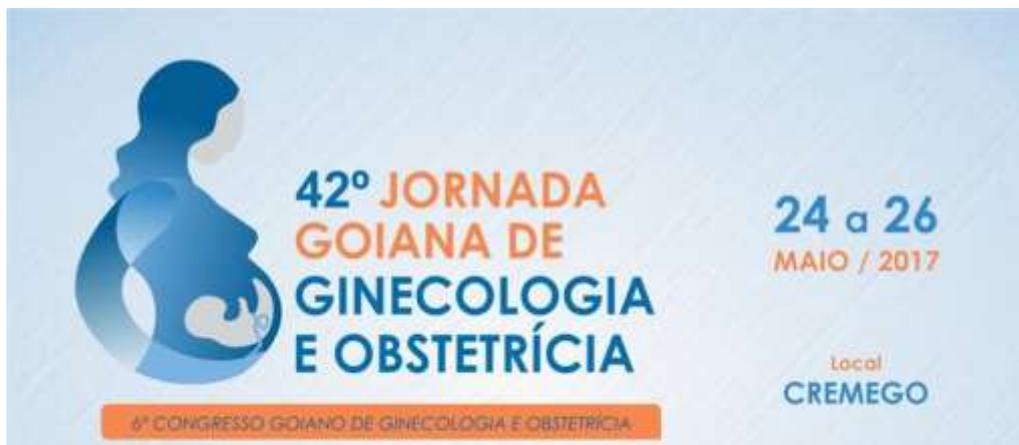
Ginecologia

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM E SEM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Rosa Azevedo da Luz¹, José Miguel de Deus¹, Délio Marques Conde²

¹Departamento de Ginecologia e Obstetrícia-UFG-GO; ²Serviço de Mastologia-Hospital Materno Infantil de Goiás-GO

Introdução: a dor pélvica crônica (DPC) atinge milhões de mulheres no mundo, podendo afetar negativamente a qualidade de vida. **Objetivo:** comparar a qualidade de vida de mulheres com e sem DPC. **Pacientes e métodos:** conduziu-se um estudo de corte transversal no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Foram incluídas 100 mulheres com DPC e 100 mulheres sem DPC. Para a avaliação da qualidade de vida utilizou-se o questionário da Organização Mundial de Saúde World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)-abreviado. No WHOQOL-abreviado estão contemplados quatro domínios: físico, psicológico, relacionamento social e meio ambiente. Calculou-se a média, mediana, desvio-padrão, frequências relativa e absoluta. Realizou-se a comparação bruta e ajustada dos escores de qualidade de vida entre mulheres com e sem DPC, utilizando-se o modelo linear generalizado. Na análise ajustada foram incluídas como covariáveis grupo, idade, cor, estado marital, renda familiar mensal, escolaridade, trabalho, atividade física, tabagismo, uso de álcool, paridade, estado menopausal, índice de massa corpórea, hipertensão arterial, diabetes mellitus, ansiedade e depressão. **Resultados:** a média de idade de mulheres com e sem DPC foi $37,8 \pm 7,8$ anos e $37,2 \pm 9,6$ anos ($p=0,648$), respectivamente. Na análise bruta, mulheres com DPC apresentaram piores escores nos domínios físico ($p < 0,001$), psicológico ($p=0,001$) e relacionamento social ($p < 0,001$), sem diferença significativa no domínio meio ambiente ($p=0,884$). Na análise ajustada, mulheres com DPC apresentaram significativamente menores escores de qualidade de vida nos domínios físico ($p < 0,001$) e relacionamento social ($p=0,021$). **Conclusão:** mulheres com DPC apresentam pior qualidade de vida quando comparadas a mulheres sem DPC.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

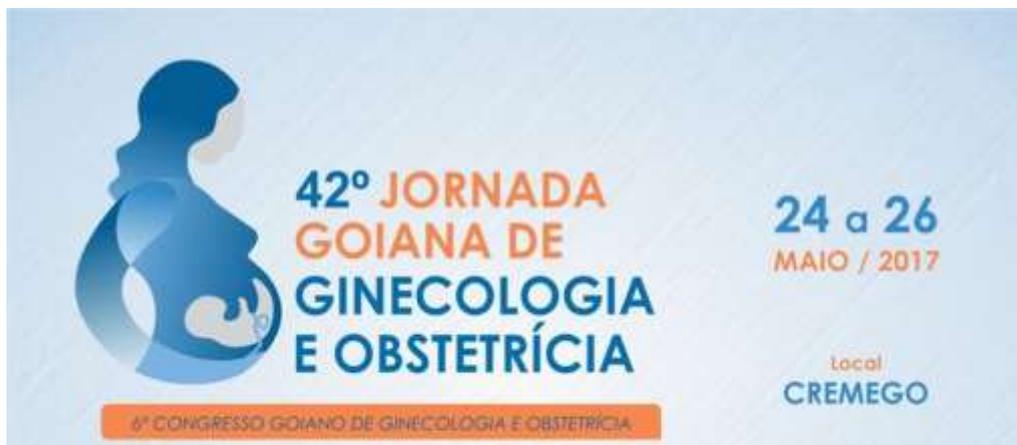
Ginecologia

DISPOSITIVO INTRATUBÁRIO: UMA ALTERNATIVA PARA A ESTERELIZAÇÃO DEFINITIVA

Camilla Martins Jacintho Quirino, Mayara Barboza Martins, Juliana Lopes Rodrigues, Maryanne Oliveira Silva, Leonardo Bruno França, Waldemar Naves do Amaral Filho

Hospital e Maternidade Dona Iris

INTRODUÇÃO A busca por métodos contraceptivos eficientes é uma das grandes preocupações do ginecologista. Em pacientes que desejam esterilização definitiva o dispositivo intratubário tem se mostrado uma grande alternativa. **OBJETIVOS** O estudo visa analisar riscos e benefícios do uso do dispositivo intratubário, técnica de aplicação e as principais atualizações disponíveis sobre o tema. **MÉTODOS** Para a revisão da literatura foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo, publicados no período compreendido entre janeiro de 2014 e abril de 2017. **RESULTADOS:** O dispositivo intratubário (DIT) é formado por um stent com uma mola interna de aço inoxidável e uma mola externa de Níquel e Titânio, tem comprimento de 4 cm e expande seu diâmetro em até 2 mm. Os benefícios de sua utilização se baseiam principalmente na realização ambulatorial do procedimento, reduzindo custos e garantindo mais comodidade a paciente. O DIT pode ser utilizado por qualquer paciente desde que haja certeza do desejo de término da fertilidade, a paciente não seja imunossuprimida, não tenha infecção pélvica ativa ou recente, anormalidades tubárias ou laqueadura prévia. Recomenda-se que o procedimento seja realizado na fase folicular do ciclo menstrual, com visualização dos óstios tubários via histeroscopia, através de técnica específica. Dentre os efeitos adversos pós-procedimento pode-se citar: dor, náusea, síncope vaso-vagal, sangramento, hipersensibilidade ao níquel e perfuração ou migração do stent. Quando comparado a esterilização laparoscópica apresenta risco similar de gestação indesejada, menor tempo médio de execução e menor custo efetivo de realização. **CONCLUSÕES** O DIT é uma grande alternativa para esterilização definitiva, devendo ser mais estudado e realizado.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

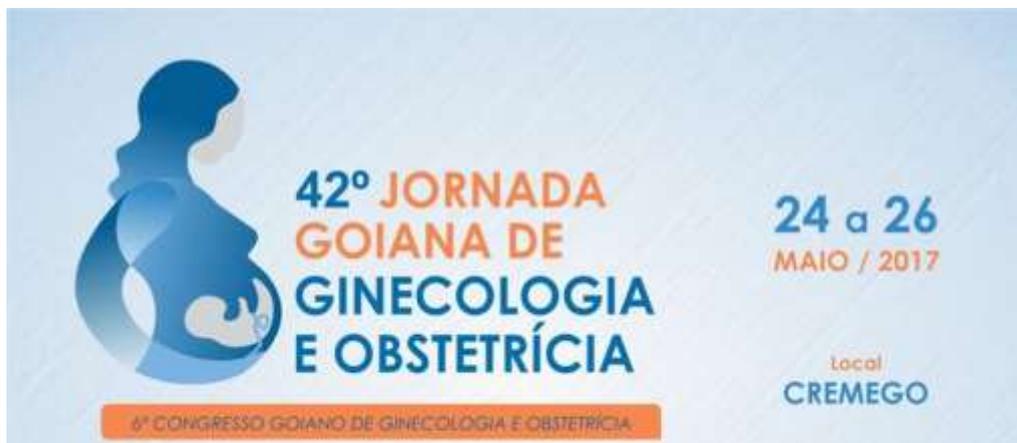
Ginecologia

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Rosa Azevedo da Luz¹, José Miguel de Deus¹, Délio Marques Conde²

¹Departamento de Ginecologia e Obstetrícia-UFG-GO; ²Serviço de Mastologia-Hospital Materno Infantil de Goiânia-GO

Introdução: a dor pélvica crônica (DPC) atinge milhões de mulheres no mundo, podendo afetar negativamente a qualidade de vida. **Objetivo:** investigar os fatores associados à qualidade de vida de mulheres com DPC. **Pacientes e métodos:** conduziu-se um estudo de corte transversal no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás em que foram incluídas 100 mulheres com DPC. Para a avaliação da qualidade de vida utilizou-se o questionário da Organização Mundial de Saúde World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)-abreviado. No WHOQOL-abreviado estão contemplados quatro domínios: físico, psicológico, relacionamento social e meio ambiente. Foram calculadas média, mediana, desvio-padrão, frequências relativa e absoluta. Para a identificação dos fatores associados à qualidade de vida, utilizou-se o modelo linear generalizado. **Resultados:** a média de idade das participantes foi de 37,8±7,8 anos. A média do tempo de DPC foi 7,0±5,8 anos e a média da intensidade da dor foi 7,8±2,1. Verificou-se que ansiedade ($p<0,001$), intensidade da dor ($p<0,002$) e hipertensão arterial ($p=0,047$) associaram-se negativamente ao domínio físico, enquanto estar empregada ($p=0,014$) associou-se positivamente. Observou-se que depressão ($p=0,003$) e ansiedade relacionaram-se negativamente com o domínio psicológico, enquanto ter filhos ($p<0,001$), estar empregada ($p=0,007$), pós-menopausa ($p=0,008$) associaram-se positivamente. Depressão ($p=0,012$) associou-se negativamente ao domínio relacionamento social. Menor renda familiar mensal ($p<0,001$), ansiedade ($p=0,008$), intensidade da dor ($p=0,016$), depressão ($p=0,035$) e não ter companheiro associaram-se negativamente ao domínio meio ambiente. **Conclusão:** foram identificados fatores que podem afetar negativamente a qualidade de vida de mulheres com DPC, destacando-se ansiedade e depressão. Nesse sentido, profissionais de saúde e pacientes devem discutir estratégias que minimizem a repercussão negativa desses fatores na qualidade de vida de mulheres com DPC.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

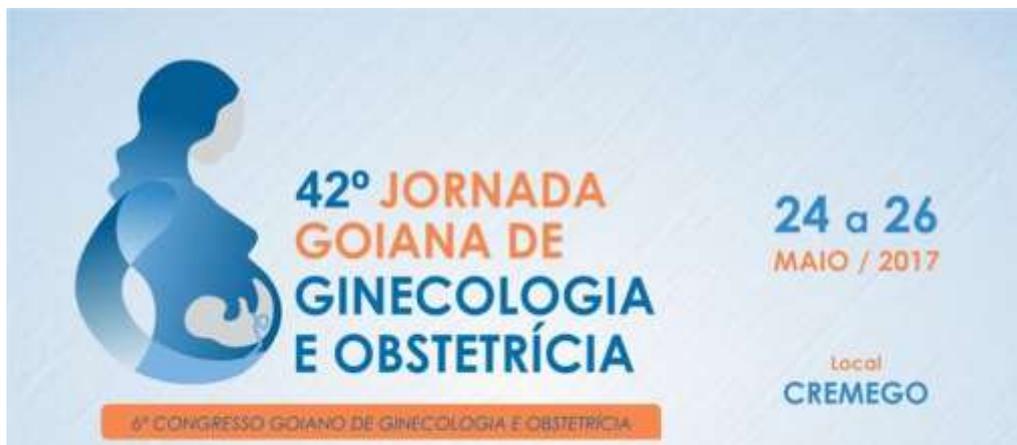
Ginecologia

QUAL A INFLUENCIA DO ESTADIAMENTO CLÍNICO NA SOBREVIDA DO CÂNCER DE MAMA?

Leonardo Ribeiro Soares, Nunes RD, Martins E, Freitas NMA, Curado MP, Freitas-Junior R

Rede Goiana de Pesquisa em Mastologia

Introdução: A sobrevida é o desfecho mais utilizado para avaliar os resultados do diagnóstico e do tratamento de um tumor maligno com observações obtidas em registros de saúde. Nesse contexto, a extensão da doença ao diagnóstico poderia influenciar a sobrevida global de mulheres portadoras de câncer de mama. **Objetivo:** Analisar a influência do estadiamento clínico na sobrevida global de mulheres portadoras de câncer de mama, na cidade de Goiânia, no período de 1995 a 2003. **Materiais e métodos:** Estudo de sobrevida, retrospectivo de base populacional, com mulheres portadoras de neoplasias malignas da mama identificadas pelo Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia (RCBPGO) no período de 1995 a 2003, na cidade de Goiânia. As variáveis analisadas foram: tamanho do tumor, comprometimento dos linfonodos axilares e extensão da doença ao diagnóstico. Foram realizadas análises de sobrevida global, de cinco e de 10 anos. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 2273 pacientes, onde a sobrevida global em cinco anos foi de 72,1%; e em 10 anos de 57,8%. Na análise multivariada para cinco anos, ajustada pelo tamanho do tumor, o comprometimento de linfonodos axilares ($p=0,002$), o estadiamento T ($p<0,001$) e a extensão da doença ($p=0,014$) influenciaram o prognóstico. Para a análise em 10 anos, os mesmos fatores se mostraram significativos. **Conclusão:** As variáveis relacionadas ao estadiamento clínico e a extensão da doença influenciaram o prognóstico de mulheres portadoras de câncer de mama na cidade de Goiânia. Esses dados estão de acordo com outros estudos nacionais, de base hospitalar, e possivelmente refletem o que acontece com a maioria da população brasileira.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

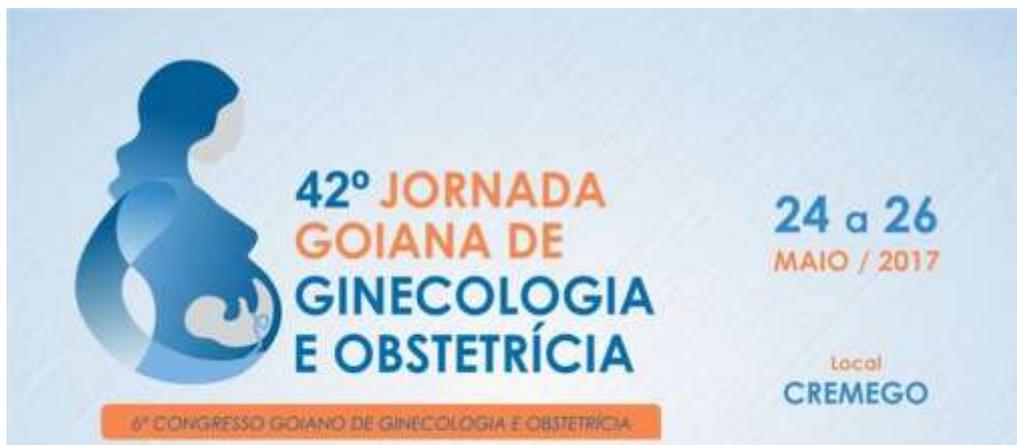
Ginecologia

QUAL A VARIABILIDADE INTEROBSERVADOR NA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESTÉTICOS DE CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS MAMÁRIAS?

Leonardo Ribeiro Soares, Bayeh HA, Paulinelli RR, Prates ACL, Morais PC, Albuquerque ICS

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG)

Introdução: Dentre as dificuldades da avaliação estética após o tratamento cirúrgico do câncer de mama, destaca-se a grande variedade interobservador entre os avaliadores e a falta de concordância desses resultados com os descritos pelas pacientes. Objetivos: Analisar a variabilidade interobservador da avaliação estética após cirurgias reconstrutivas mamárias. Métodos: Foram incluídas fotos frontais de 270 pacientes portadoras de neoplasia mamária submetidas a tratamento cirúrgico. As notas da avaliação foram dadas por um cirurgião plástico e um residente em cirurgia plástica, dois mastologistas e dois residentes em mastologia e dois psicólogos. Foram utilizadas a escala de Harvard, a escala de Garbay modificada, uma nota de 0-10 dada pela paciente para a beleza e outra para a simetria entre as mamas e a nota objetiva do programa BCCT.core. Foi calculado o índice Kappa de concordância interobservador de Cohen e de Fleiss e o índice de correlação de Spearman (ρ). Resultados: A média de idade das pacientes foi de 55,7 anos ($\pm 11,1$). Quanto à cirurgia, 145 (53,7%) mulheres foram submetidas à tratamento conservador com cirurgia oncoplástica e 125 (46,3%) à mastectomia e reconstrução total. A reconstrução imediata foi realizada em 242 (90,0%) pacientes e a simetrização da mama oposta em 132 (48,9%) pacientes. A média de tempo de seguimento foi de 63,7 (+45,6) meses. Para a escala de Harvard, houve uma reprodutibilidade interobservador razoável para os diferentes profissionais, enquanto na escala de Garbay a reprodutibilidade foi pobre entre os profissionais. As melhores notas foram dadas pelas pacientes, seguidas dos mastologistas e dos psicólogos. Os cirurgiões plásticos deram notas estatisticamente piores. Conclusão: A escala de Harvard tem menor variabilidade interobservador, por apresentar menos categorias. Pode haver alguma diferença de valor das notas a depender de quem é o avaliador, mas todos apresentaram correlação semelhante com o teste objetivo.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

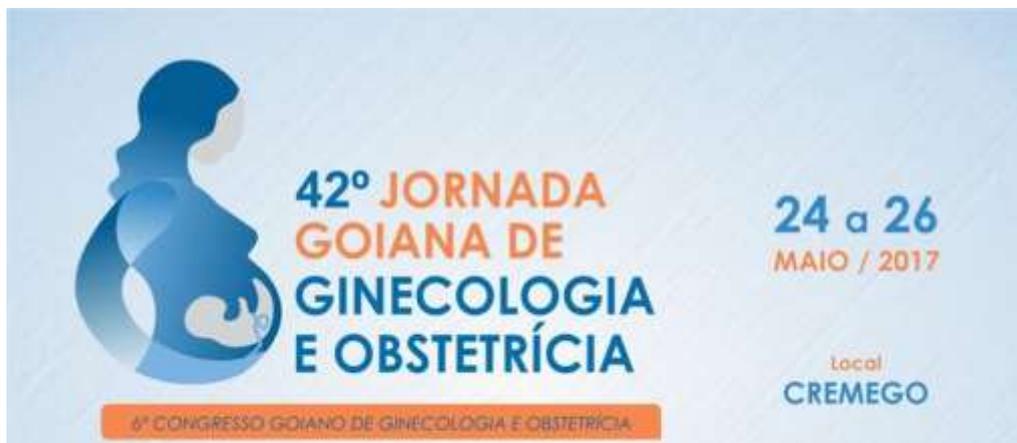
Ginecologia

SAÚDE DA MULHER NA PERSPECTIVA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE SENADOR CANEDO

Julia Jordana Freitas Lima, Izabella Caroline Gebrim, Júlia Luiza de Faria, Amanda Peixoto Ferreira

UFG-Faculdade de Medicina

Introdução: Trabalho com finalidade de comparar o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a saúde da mulher em Senador Canedo-GO, com os respectivos dados epidemiológicos fornecidos pelo DATASUS. **Objetivos:** Caracterizar os principais problemas da região escolhidos pelos ACS, e comparar com os dados existentes no DATASUS. **Pacientes e Métodos:** Pesquisa avaliativa cujos dados foram colhidos de forma primária e secundária, através de uma pesquisa-ação com os ACS e da análise de dados do DATASUS. **Resultados:** O problema central na população feminina encontrado em uma microrregião de Senador Canedo, na visão dos ACS são as Doenças Sexualmente Transmissíveis/Infecções Sexualmente Transmissíveis (DST/IST). Além disso, segundo eles, outras situações prevalentes na região são: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), gravidez na adolescência, Diabetes, Dengue, violência doméstica e câncer de mama. De acordo com o DATASUS para o município de Senador Canedo, a taxa de prevalência de DST em mulheres foi 22,6/100 mil habitantes, em 2016. Enquanto que o número de gestantes com idade inferior a 20 anos, em 2015, foi de 212; houve 68 e 2.383 novos casos de Diabetes tipo 2 e HAS, respectivamente, no período de 2002 a 2013. Em 2012, ocorreu 47 notificações de dengue; 38 relatos de violência doméstica e/ou sexual de 2012 a 2015 e 4 biópsias positivas para neoplasia maligna em 2013. **Conclusão:** O problema de maior relevância numérica apontado pelo DATASUS é referente aos novos casos de HAS, diferindo dos ACS. Os problemas centrais apontados pelos ACS, porém, aparecem logo em seguida com dados expressivos que evidenciam a visão completa da comunidade que tais trabalhadores adquirem. Isso porque, agravos ditos como centrais pelos ACS revelam desafios socioculturais locais. A visão do ACS, portanto, transcende a coleta de dados secundários e proporciona uma análise em todos os aspectos populacionais, enfatizando a importância de seu trabalho e da equipe multidisciplinar.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

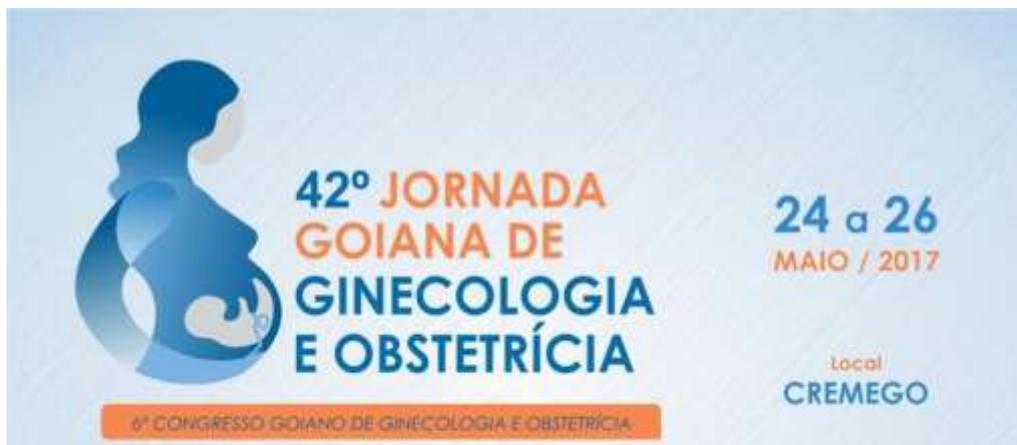
Obstetrícia

INDICAÇÕES DO ESTUDO GENÉTICO EM MÃES PORTADORAS DE FETO COM SÍNDROME DE DOWN

Pedro Luiz da Silva Chaves, Lorhayne Afonso Siqueira, Mayara Martins, Patrícia Evangelista, Waldemar Naves do Amaral, Valdivina Eterna Falone

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada como condição genética, que leva seu portador a apresentar uma série de características físicas e mentais específicas. Os exames de rastreio desta doença são o ultrassom e exames por meio da coleta de líquido amniótico, amniocentese, punção das vilosidades coriônicas e coriocentese. **Objetivo:** estabelecer a faixa etária materna de mães portadoras de fetos com Síndrome de Down, estabelecer as indicações mais encontradas, estabelecer o método de coleta de material biológico mais frequente no diagnóstico de feto com Down. **Metodologia:** Estudo realizado com 79 pacientes com alteração da translucência nucal (TN), na ultrassonografia, entre 2008 e 2017 na Fétil de Goiânia. **Resultados/discussão:** Dos 79 pacientes, foram realizados 75,95% de LA e 24,05% de biópsia de ViloCorial. 30,37% vieram como indicação de pesquisa da TN alterada (>2,5mm) + idade materna, 24,05% apenas a TN alterada (>2,5mm), 15,18% a TN alterada (>2,5mm) e outros, 6,32% a hidropsia fetal, 5,06% idade materna + outros, 3,79% o higroma cístico + outros, 2,53% apenas higroma cístico, 2,53% o defeito cardíaco, 2,53% a dupla bolha abdominal, 1,26% antecedente de síndrome de Edwards, 1,26% CIA + dupla bolha + obstrução digestiva + hipoplasia de osso nasal + ILA 26 cm, 1,26% a TN alterada em apenas um feto de uma gestação gemelar, 1,26% hidropsia fetal + higroma cístico. Nos casos de trissomia do cromossomo 21, o principal motivo de encaminhamento entre as TN alteradas foram as com idade materna avançada associada, sendo a maior prevalência as que estavam ≥ 35 anos com 53,17%, seguida de 18-34 anos com 45,57% e idade ≤ 17 anos 1,26% de acordo com os estudos avaliados. **Conclusão:** A idade materna de maior frequência para a trissomia do 21 é ≥ 35 anos; a indicação mais encontrada foi TN alterada associada a idade materna avançada; a ultrassonografia foi o exame preferencial para a triagem e a análise do líquido amniótico para a confirmação de diagnóstico e alteração.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

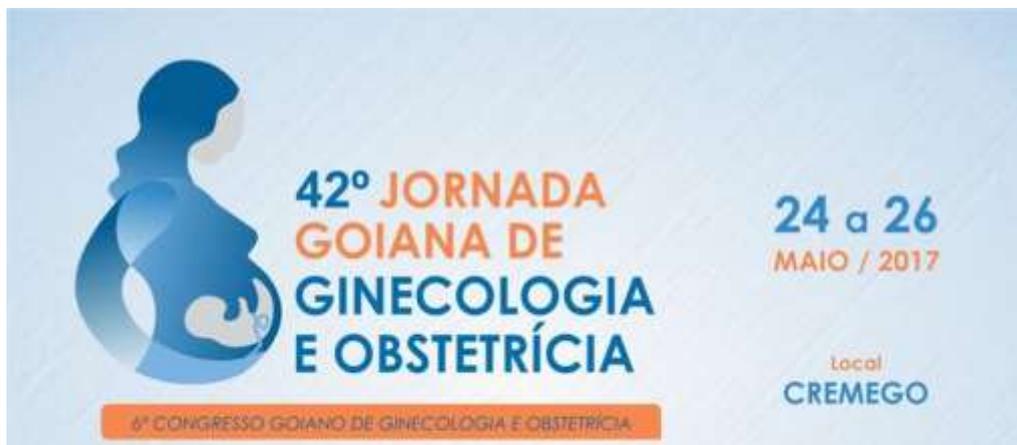
Obstetrícia

O vírus e microcefalia: quais as semelhanças entre os casos relatados na literatura sobre Zika congênito?

Lauana Vanessa Santos Maurício, Kamilla Guimarães Dias, Luciana Benevides de Araújo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: Tem sido enfático o número de casos registrados de Zika vírus no Brasil: 211 mil em 2016, segundo o Ministério da Saúde, tendo aumentado consideravelmente em relação a 2015 (9 mil casos). Essa situação se agrava devido a relação de microcefalia e infecção congênita pelo vírus. Diante da relevância no cenário atual, esse trabalho busca avaliar casos de Zika e microcefalia. **Objetivos:** Conhecer sobre a relação entre Zika e microcefalia, quadro clínico e diagnóstico no Brasil e no mundo. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do vírus causador da Zika e sua relação com microcefalia. A base de dados utilizada foi Pubmed e os descritores foram Zika AND Microcephaly. Como filtros foram empregues relato de caso, texto completo e artigos aprovados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 17 artigos, sendo que foram escolhidos como critérios de inclusão relato de casos e relação Zika vírus e microcefalia, sendo incluídos 5 trabalhos. **Resultados:** Dos 5 trabalhos encontrados, 2 relataram Zika diagnosticado na gravidez e 3 tardiamente, 3 casos brasileiros. Percebeu-se em comum: quadro de rash autolimitado durante a gravidez, por vezes associado a febre, cefaleia, artralgia, dor ocular e mialgia. A microcefalia foi detectada ao nascer em 4 trabalhos e em 1 tardiamente por PCR-RT, RM e TC de crânio (agenesia de corpo caloso, calcificações, ventriculomegalia e atrofia cerebral), ultrassonografia e sorologia. Um caso relata possível transmissão sexual no Brasil e outro um lactente de 6 meses que desenvolveu hipertonia, hemiplegia e paralisia espástica. **Conclusão:** Pouco ainda se sabe sobre os modos de transmissão e consequências para o desenvolvimento do feto diante de uma infecção congênita, já que a observação de possível teratogênese é recente. No entanto, é essencial na abordagem terapêutica ressaltar a importância de notificação dos casos de gestantes com Zika vírus e adotar métodos eficazes de diagnóstico e prevenção.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

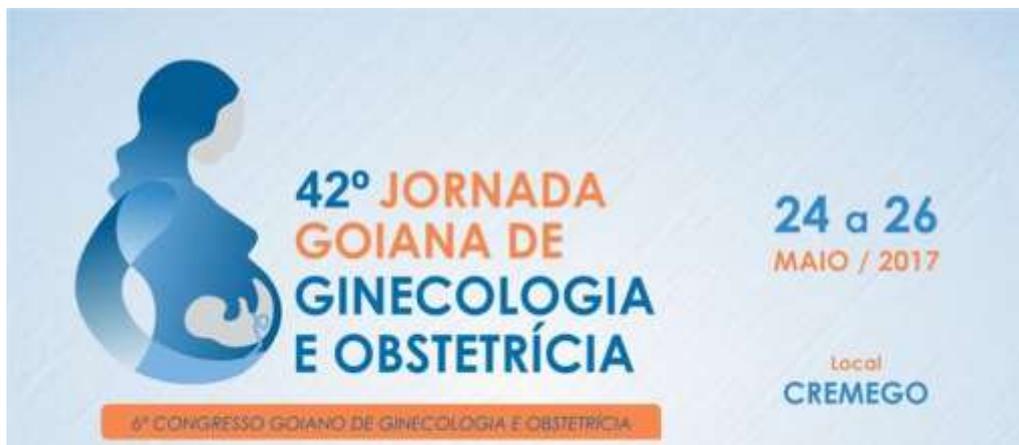
Obstetrícia

VALOR PREDITIVO DA TRANSLUCÊNCIA NUCAL PARA CROMOSSOMOPATIAS

Edlon Luiz Lamounier Júnior, Lorhayne Afonso Siqueira, Pedro Luiz Chaves, Patrícia Evangelista, Waldemar Naves do Amaral, Valdivina Eterna Falone

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Introdução: O Diagnóstico Pré-Natal (DPN) é um conjunto de técnicas destinado a investigar a saúde fetal ainda no período de vida intrauterina, com intuito de rastrear anomalia genética ou congênita. A Translucência Nucal (TN) configura-se como imagem ultrassonográfica hipocogênica, onde encontra-se o acúmulo de líquido na região posterior do pescoço, que ocorre com mais exuberância entre a 10^a e a 14^a semanas de gestação, sendo o principal exame de rastreio realizado no Brasil. Perante um resultado positivo de um teste de rastreio oferecer-se-á a possibilidade de um teste diagnóstico, o qual constitui ainda, inevitavelmente, um procedimento invasivo, porém de alta precisão. A biópsia das vilosidades coriônicas é um exame que realiza coleta e posterior análise de tecido do vilo corial. Pode ser efetuado no primeiro trimestre de gestação, trazendo assim um diagnóstico precoce quando comparado a amniocentese. Já a amniocentese é um exame transabdominal com aporte ultrassonográfico, em que há coleta de líquido amniótico com uma agulha fina para estudo cromossômico. **Objetivo:** estabelecer o valor preditivo positivo da TN no rastreamento de aneuploidias; estabelecer o achado de cromossomopatia mais comum em fetos portadores de TN alterada. **Metodologia:** Foram estudados 215 fetos, dentre estes 113 com alterações de TN (\geq a 2,5 mm), submetidos à confirmação por biópsia de vilosidade coriônica ou da amniocentese, no qual aplicou-se testes de especificidade, sensibilidade, valor preditivo positivo e negativo, entre 2008 e 2017 em uma clínica de Goiânia. **Resultados/Discussão:** No total dos 215 pacientes rastreados por ultrassom de TN encontrou-se 113 alterações, destes 51 estavam saudáveis e 62 confirmaram alguma aneuploidia representando 54,8%. **Conclusão:** O valor preditivo positivo da TN para aneuploidias foi de 54%; o achado de cromossomopatia mais comum em fetos com TN alterada foi Síndrome de Down.



TRABALHOS CIENTÍFICOS – CATEGORIA ORAL

Obstetrícia

VALOR PREDITIVO DO ACHADO ULTRASSONOGRÁFICO DE HIGROMA CÍSTICO

Pedro Luiz da Silva Chaves, Lorhayne Afonso Siqueira, Edlon Lindenberg, Lívia Maria Oliveira Salviano, Valdivina Eterna Falone, Waldemar Naves do Amaral

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO: O higroma cístico fetal caracteriza-se por acúmulo de líquido linfático anormal numa parte do corpo do bebê identificada na ultrassonografia durante a gestação. Muitas das vezes esse achado ultrassonográfico está associado a anomalias genéticas e deve ser investigado, como exemplo na monossomia do X. A Síndrome de Turner ou monossomia do X, é uma anomalia genética que afeta indivíduos do sexo feminino e não possui cromatina sexual (45X), esta síndrome está associada a variações anatômicas e fisiológicas. **OBJETIVO:** estabelecer o valor preditivo positivo de alterações biofísicas ultrassonográficas, como o higroma cístico, que nos leva ao diagnóstico de anomalias genéticas, onde a mais prevalente é a Síndrome de Turner; estabelecer a idade materna mais comum em gestantes com feto portador de higroma cístico; e o achado patológico mais comum em fetos portadores de higroma cístico. **METODOLOGIA:** O estudo realizado foi descritivo, retrospectivo, observacional e transversal, onde observamos 34 casos de achados de higroma cístico ao exame de ultrassonografia com posterior análise do viló corial e líquido amniótico, entre os anos de 2008 a 2017 na Clínica Fértil em Goiânia. **RESULTADOS:** Dos 34 casos analisados, 28 tiveram como resultado da biópsia alteração do cariótipo, sendo o cariótipo mais comum a monossomia do X, representando 50% dos cariótipos alterados, onde em sua maioria eram gestantes com idade entre 18 e 34 anos, representando 71,42% das gestantes com feto portador de higroma cístico. O valor preditivo positivo para aneuploidias em fetos portadores de higroma cístico é de 82,3%. **CONCLUSÃO:** O valor preditivo positivo do higroma cístico fetal para aneuploidia foi de 82,3%; a idade materna mais comum foi 18 anos; o achado cromossômico mais encontrado em fetos com higroma cístico foi síndrome de Turner.